

---

## Capítulo 5

# Rede multiconectada envolvendo as mulheres agricultoras do sul da Amazônia para a soberania alimentar

*Lucimar Santiago de Abreu  
Maria Aico Watanabe*



## Introdução

Este capítulo apresenta uma contribuição da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), em parceria com outras instituições, envolvendo mulheres agricultoras do sul da Amazônia, que auxiliam no alcance das ações: acabar todas as formas de discriminação contra todas as mulheres (meta 5.1) e apoiar às reformas para dar às mulheres rurais direitos iguais aos recursos econômicos (meta 5.a).

A construção da soberania alimentar e a defesa da

biodiversidade é uma tarefa que exige uma ação determinada, em que se inserem a proteção e conservação da vida e da natureza, trabalho predominantemente desenvolvido por mulheres. Com esse trabalho, elas sustentam a vida humana assegurando o suprimento de alimento e água, e, por isso, são as mulheres aquelas que mais sentem a destruição da integridade dos ecossistemas florestais.

As mulheres da região de Ouro Preto do Oeste, RO, depois da conversão para a agricultura ecológica, passaram a produzir alimentos a partir da diversificação da produção, com preservação da biodiversidade e geração de renda familiar, cujas práticas foram pautadas no uso, no manejo e na gestão sustentável das terras. Isso ocorreu a partir de ações de organizações não governamentais (ONGs), do estado de Rondônia, do governo federal e da Embrapa, por meio do Programa de Desenvolvimento Socioambiental da Produção Familiar Rural (Proambiente).

Nesse contexto se inserem o conhecimento, a utilização e a redefinição de práticas tradicionais e modernas de natureza ecológica, processos de agregação de valor à produção e resgate da gastronomia local. As ações da Embrapa em articulação com outras instituições contribuíram para dar visibilidade, ressignificar práticas e produtos agrícolas pela troca de conhecimentos sobre processos de transição de base ecológica, de agregação de valor à produção e sua inserção em diferentes modalidades de circuitos curtos.

Trata-se de uma síntese do conjunto amplo de atividades desenvolvidas pela Embrapa Meio Ambiente no contexto do projeto Proambiente, cujas ações foram articuladas e operacionalizadas a partir de interações múltiplas com instituições municipais, estaduais e o governo federal. Em 2005, foram desenvolvidas as primeiras atividades em parceria com a Embrapa Amazônia Oriental e depois em interação com colegas da Embrapa Acre e Embrapa Rondônia,

vinculados à agronomia e à sociologia rural; e, em 2014, as informações foram complementadas (Abreu; Watanabe, 2016).

A pesquisa tanto apoiou as atividades da política pública que estavam sendo desenvolvidas quanto possibilitou dar visibilidade à experiência original do grupo de mulheres, além de gerar conhecimentos para a formulação de novas políticas públicas para o seu fortalecimento.

## A pesquisa articulada com a política pública Proambiente

A experiência de construção da soberania alimentar desse grupo de mulheres é fruto em grande medida do impacto das ações da política pública do Proambiente. A ideia nasceu em 1999 da necessidade de elaboração de novos modelos de assistência técnica e de crédito para a agricultura familiar na Amazônia e do interesse de superar a dicotomia entre produção rural e conservação ambiental. Os protagonistas dessa discussão foram as organizações de movimentos sociais (Federação dos Trabalhadores na Agricultura – Fetags, Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura – Contag, entre outras), com a contribuição de ONGs (Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional – Fase, Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia – Ipam). O programa governamental estimulou, entre outros objetivos, o uso de práticas conservacionistas em diversos polos de desenvolvimento da região amazônica. A partir de 2005, coube à equipe da Embrapa Meio Ambiente – um dos braços da pesquisa do Proambiente – realizar o diagnóstico social da percepção ambiental, em áreas de sistemas de produção em transição ecológica da região de Ouro Preto do Oeste, RO.

Nesse diagnóstico, se identificou o nascente protagonismo das mulheres decorrente da transição estimulada por esse programa governamental, fato que levou à continuidade do trabalho de pesquisa e desenvolvimento na região, no sentido de compreender o protagonismo das mulheres relacionado à produção de alimentos. Em síntese, o diálogo com o grupo propiciou a identificação dos obstáculos e a proposta de melhorias múltiplas em processos de transição, agregação de valor e mercados alternativos. A seguir, o contexto das atividades desenvolvidas será detalhado.

## Contexto das atividades desenvolvidas pelas mulheres agricultoras

O município de Ouro Preto do Oeste está localizado na região central do estado de Rondônia, no sul da Amazônia brasileira. Desde o início de sua colonização (criação do Projeto Integrado de Colonização, na década de 1970), as mulheres enfrentavam um sério desafio para a sua sobrevivência, que era o de obter os alimentos em quantidade e qualidade suficientes para o consumo.

Com o apoio inicial de ONGs e da Igreja Católica, no final da década de 1990, as mulheres e suas famílias criaram a Associação de Produtores Alternativos (APA) que deu suporte para a organização da comercialização da produção no mercado internacional. Durante alguns anos, essa estratégia obteve sucesso; mas, em 2007, ocorreu uma crise de improbidade administrativa, e a APA entrou em processo de falência. As mulheres agricultoras familiares passaram a fazer o processamento de frutas na própria unidade de produção familiar, visando à venda em feiras livres, sacolões e mercados próximos, como Rio Branco, AC, e Manaus, AM.

A partir do andamento das atividades do projeto Proambiente, coube a Embrapa o papel de contribuir na articulação e integração de diferentes apoios setoriais (ambiental, agrícola, capacitação/trocas, extensão, mercados) e colocar as aspirações das produtoras da APA em evidência. Foi identificada uma ampla diversidade de produtos alimentares que provêm dos seus quintais agroflorestais, como hortaliças (22 espécies), frutas em pomares (26 espécies), culturas anuais (arroz, feijão, milho e mandioca), sistemas agroflorestais (café, cacau, cupuaçu, açaí, pupunha), criação de aves (carne e ovos, envolvendo galinhas, patos, perus, galinha d'angola e codornas), criação de suínos (carne), criação de bovinos (leite, queijo, carne) e criação de peixes (carne de pescado, como tambaqui, pacu e tilápia).

Watanabe e Abreu (2010) destacaram a importância da diversidade de produtos na alimentação das famílias, tema que integra o objeto da pesquisa das autoras, e demonstram por meio desse estudo de caso que o conceito de segurança alimentar transcende o respeito à preocupação com as quantidades básicas de alimentos per capita –, incluindo outros aspectos relativos à escolha de sistemas de produção e à qualidade e variedade dos alimentos a serem produzidos, consumidos e comercializados.

## Ação institucional em rede multiconectada

A metodologia do projeto Proambiente levou à implementação de ações sistêmicas e articuladas com outras políticas setoriais do governo federal. Esse projeto proporcionou a criação de diálogos e interações múltiplas entre instituições agrícolas e de desenvolvimento rural e a sociedade civil, especialmente entre o grupo de mulheres da APA, da Empresa de Assistência Técnica e

Extensão Rural (Emater/RO), do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae/RO), da Embrapa Rondônia e da Embrapa Acre (Abreu; Watanabe, 2016).

A Embrapa gerou conhecimento social e agrícola apontando os principais desafios colocados pela experiência das mulheres agricultoras, cujos resultados foram socializados nos processos de discussão da política de desenvolvimento sustentável do Proambiente em parceria com outras instituições. Buscou-se, por meio da troca e do diálogo com atores locais (em que as mulheres ocupam espaço relevante), estabelecer melhorias nos quintais agroflorestais, no processamento de sucos, polpas, geleias, doces, licores, mel e sistemas de comercialização.

Uma das estratégias das mulheres foi buscar a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) para comercialização de frutas e hortaliças para atender ao PAA. Para a produção de hortaliças, carne de galinha e ovos para venda à Conab, as agricultoras adotaram um sistema de produção denominada produção agroecológica integrada e sustentável (Pais).

## Considerações finais

As ações da Embrapa deram visibilidade às práticas das agricultoras, a suas percepções e interesses, qualificando as formas como se relacionam com o meio natural e como organizam a produção, a exploração e a gestão dos territórios. Destacando a relevância de determinadas práticas produtivas e apoiando o estabelecimento de estratégias voltadas para o desenvolvimento sustentável local, a Embrapa, a partir de seu corpo técnico, apoiou o fortalecimento dessas mulheres.

Atualmente as instituições envolvidas se articulam em uma rede sócio-técnica. O desafio é de que os serviços da extensão rural para a agricultura de base ecológica, especialmente para a olericultura e a fruticultura, sejam aprimorados e alinhados às demandas das agricultoras.

## Referências

ABREU, L. S. de; WATANABE, M. A. Agricultores familiares do Sul da Amazônia: desafios e estratégias para inovação agroecológica de sistemas de produção. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, v. 11, n. 5, p. 114-122, 2016. Edição especial.

WATANABE, M. A.; ABREU, L. S. de. **Estudo agroecológico de agricultoras familiares de base ecológica no Sudoeste da Amazônia (Ouro Preto do Oeste, Rondônia)**. Jaguariúna: Embrapa Meio Ambiente, 2010. 58 p. (Embrapa Meio Ambiente. Documentos, 81).

---